Desgaste do Congresso leva políticos a não tentar reeleição

23 MAI 1994

O GLOBO

CRISTIANE JUNGBLUT

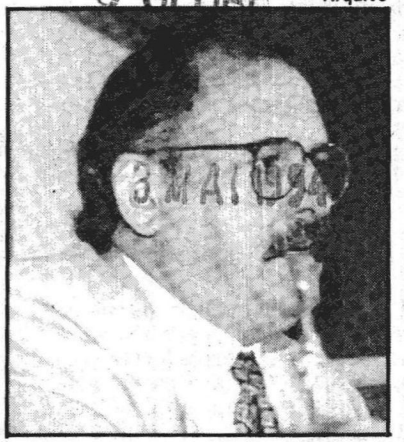
BRASÍLIA — O próximo Congresso perderá políticos de expressão que estão desencantados com a atividade legislativa. Parlamentares de vários partidos, como os senadores Jutahy Magalhães (PSDB-BA), José Richa (PSDB-PR) e Dirceu Carneiro (PSDB-SC), os deputados Nélson Jobim (PMDB-RS), Sandra Cavalcanti (PPR-RJ) e Vladimir Palmeira (PT-RJ), entre outros, não pretendem retornar a Brasília em 1995. O desgaste do exercício parlamentar os levou a desistir de concorrer em 3 de outubro.

Nélson Jobim (PMDB-RS), relator da revisão constitucional, anunciou na semana passada que deixará a vida pública. Desgastado pelo fracasso da revisão e por sua postura em defesa de parlamentares incriminados pela CPI do Orçamento, Jobim fez um desabafo:

— Para mim chegou.

Ele acredita que o Parlamento perdeu o seu eixo, sem a definição de grandes projetos a serem realizados ao longo do ano.

Arquivo



Jobim: revisão fracassada e desgaste

Vladimir se ressentiu com derrota

Algumas lideranças estão preocupadas com o perfil do Congresso na próxima legislatura. O deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), relator da CPI do Orçamento, disse que a Casa corre o risco de ficar sem lideranças para conduzir as reformas que o novo governo necessitará. Ele lembrou que o Executivo vai pressionar por mudanças na Contituição que garantam a governabilidade.

A deputada Sandra Cavalcanti (PPR-RJ) já desistiu há alguns meses de disputar a eleição. Ela está desiludida com o Congresso e disse que se reelegeu no último pleito com o objetivo de participar da revisão constitucional, que acabou não acontecendo.

O deputado Jabes Ribeiro (PSDB-BA) fez um discurso no plenário da Câmara anunciando que não vai concorrer. Admitiu que não está "entusiasmado" para desempenhar um segundo mandato.

— Temos que acreditar no Legislativo, porque os seus problemas são reflexo das dificuldades do país. Mas a lentidão das coisas no Congresso acaba criando uma sensação de vazio — disse Jabes.

Outro tucano, José Richa, anunciou à cúpula do PSDB que não vai concorrer à reeleição. Richa se desencantou com a derrota do parlamentarismo.

O ex-líder do PT na Câmara Vladimir Palmeira (RJ), que perdeu a indicação para a disputa do governo fluminense para Jorge Bittar, também não vai tentar o terceiro mandato. Vladimir se ressentiu da derrota e disse que não quer se transformar em "deputado profissional".

O deputado Luís Roberto Ponte (PMDB-RS) ainda não bateu o martelo, mas está analisando com o PMDB gaúcho a possibilidade de não retornar à Câmara:

— Não estou desiludido com a democracia. Mas, infelizmente, o bom hoje é não ser deputado, no sentido de que a opinião pública é muito contrária à gente.

Marcos Peron